**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LIBRAS**

**Artigo apresentado**

**JOANÉSIA 2017**

**FORMAÇÃO DE PROFESSOR**

**JOANÉSIA 2017**

**SUMÁRIO**

**INTRODUÇÃO**

**DESENVOLVIMENTO**

**CONCLUSÃO**

**RESUMO :** O professor de livras deve ser alguém aquém da sala deaula O presente estudo visa conhecer mais sobre o termo libras e as termalidades da deficiência auditiva , cujo métodos tem nos trazido solução as pessoas cuja vozes estão em seus dedos , podemos compreender melhor o assunto com a fala do nosso autor Skliar (1998, p.5) escreveu de uma nova“territorialidade educacional”.

*Karl Marx*

*A primeira, e mais difícil, é o preconceito. A segunda é a estrutura física, que embora não seja tão difícil de ser superada, o poder público não tem disponibilizado verbas suficientes para que estas barreiras sejam superadas. Outra barreira é a falta de conhecimento a respeito dos direitos dos deficientes por parte dos seus familiares. Como lutar por direitos se não se sabe nem mesmo que eles existem.*

*A cultura está acima da diferença da condição social.*

 **Palavras chaves :**libras , deficiência auditiva , vozes e sinais

**INTRODUÇÃO**

 O presente estudo visa conhecer mais sobre o termo libras e as termalidades da deficiência auditiva , cujo métodos tem nos trazido solução as pessoas cuja vozes estão em seus dedos , podemos compreender melhor o assunto com a fala do nosso autor Skliar (1998, p.5) escreveu de uma nova“territorialidade educacional”.

*Karl Marx*

*A primeira, e mais difícil, é o preconceito. A segunda é a estrutura física, que embora não seja tão difícil de ser superada, o poder público não tem disponibilizado verbas suficientes para que estas barreiras sejam superadas. Outra barreira é a falta de conhecimento a respeito dos direitos dos deficientes por parte dos seus familiares. Como lutar por direitos se não se sabe nem mesmo que eles existem.*

*A cultura está acima da diferença da condição social.*

Outrora pudéssemos estudar sobre a inclusão , que de modo sutil vem estar a cada dia alcançando patamares de superação como vemos pessoas que superaram as dificuldades do dia a dia e se tornaram grandes profissionais .

*Vygotsky defendia que o desenvolvimento cognitivo em cada etapa da vida não apresenta aspectos estanques e universais, havendo uma multiplicidade de possibilidades de acordo com a experiência de cada sujeito. Enquanto Piaget afirmava que as aptidões intelectuais acompanham o desenvolvimento orgânico, o psicólogo argumentava que o aprendizado não se subordina totalmente às estruturas intelectuais da criança, e que, na relação entre aprendizado e desenvolvimento, o primeiro vem antes, provocando “saltos” na compreensão e no conhecimento.*

A inclusão ainda é um meio um pouco cheio de obstáculos , onde possamos evoluir e conviver com os seres humanos .

*John Dewey*

*Quanto às nossas escolas, de fato, elas não estão mesmo preparadas para recebê-los. Entretanto, se for esperar que ela se prepare literalmente, esta inclusão demorará ainda mais para ocorrer. Desta forma, é que preciso que as escolas dêem o primeiro passo para o processo de inclusão, que é aceitar que ele se matricule. Depois disso, a escola poderá lutar juntos aos CREDEs as condições básicas para o atendimento dos mesmos, como é o caso de tradutores de LIBRAS e Braile, para deficientes auditivos e visuais respectivamente, entre outros.*

*Para quem tem uma boa posição social, / falar de comida é coisa baixa. / É compreensível: eles já comeram.*

*Os Estudos Surdos se constituem enquanto um programa de pesquisa em educação, onde asidentidades, as línguas, os projetos educacionais, a história, a arte, as comunidades e asculturas surdas, são focalizados e entendidos a partir da diferença, a partir do seureconhecimento político.*

Ainda muito pouco de conhece sobre a terminologia libras e seu principal objetivo que é a comunicação, e a inclusão não somente escolar como social. Ao olharmos a realidade brasileira verifica-se que a dificuldade em conseguir um profissional capacitado na comunicação de libras o que traz prejuízos aos alunos .

*Sacks (1990, p. 144) nos conta que Jane Bassett Spilman, ex-presidente doconselho de administração de Gallaudet, que ocupava o cargo há sete anos, escolheu Elisabeth AnnZinser, candidata ouvinte para ser diretora de Gallaudet, Jane na época comentou: “os surdos aindanão estão preparados para atuar no mundo auditivo”.*

E então andamos construindo passo a passo a educação que por assim dizer está ultrapassada em termos de acessibilidade como podemos verificar nas falas em que *Perlim cita que os sinais forma um grupo o que fica aquém da inclusão.*

*Perlin (1998, p. 62) analisou as identidades surdas, afirmando:Identidades surdas estão presentes no grupo onde entram os surdos que fazem uso daexperiência visual propriamente dita. Noto nesses surdos formas muito diversificadas de usara comunicação visual. No entanto, o uso de comunicação visual caracteriza o grupo levandopara o centro do específico surdo. Wrigley (1996:25) tenta descrever o mundo surdo comoum país cuja história é rescrita de geração a geração... As culturas dos sinais, bem como‘conhecimento’ social da surdez, são necessariamente ressuscitadas e refeitas dentro de cada*

*geração...*

Libras é um conjunto de sinais feitos com as mãos possibilitando a comunicação de forma compreensível por aqueles que compreendem os sinais, existe até associação para que essa comunicação tenha mais acesso as pessoas que não possuem deficiências para que as pessoas se sintam incluídas na sociedade de fato.

*Bauman (2003, p.67) falou dos laços pouco duradouros donosso tempo, mas exatamente os laços surdos não são desse tipo: “Os laços são descartáveis e pouco duradouros”.*

A presença do professor na escola traz benefícios da inclusão como cita

*Lunardi (1998, p.85) declarou sobre importância da presença doprofessor surdo na escola: Nesse sentido, a presença do professor surdo na escola representa muito mais que modelo delinguagem e identidade: ele é um articulador do senso de cidadania que se estabelece numprocesso de relação social. Essa relação acontece entre professores surdos e alunos surdos, porque essa troca social de conhecimentos se reproduz através da língua de sinais.*

**DESENVOLVIMENTO**

Estudando ano de 1855, data em que chegou ao Brasil o professor surdo francêschamado Hernest Huet, trazido por D. Pedro II. Alunos surdos no Brasil, entre as quais está o Oralismo, a Comunicação Total, o Bilinguismo.

Enquanto na Pedagogia Surda.

*“Acreditava-se que o pensamento não podia sedesenvolver sem a linguagem e que a fala não se desenvolvia sem a audição: quem nãoouvia, portanto, não falava e não pensava” (STREIECHEN, 2012, p. 13). pecados. Eram proibidos detomar comunhão e não podiam casar nem receber herança “[...] as pessoas surdas, aolongo do caminho, enfrentam descrédito, preconceito, piedade e loucura” (SALLES, 2004, p.50).*

Muitas foram às teorias sobre os surdos até que houvesse uma opinião formada sobre os surdos até que com a conclusão de que eles podem perfeitamente se comunicar

*Confúcio*

*Desta forma, é urgente o início de um trabalho de divulgação dos direitos que os deficientes possuem, para assim eles possam, de fato, lutar por tais direitos. A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida.*

*De acordo com GOLDFELD (2002), MOURA (2000), SACKS (1989), entreoutros estudiosos, os primeiros educadores de surdos surgiram na Europa, no séculoXVI, criando diferentes metodologias de ensino. De acordo com Levy (1999, p.14) “[...] O currículo apresentado em 1856 tinhacomo disciplinas o português, aritmética, história, geografia e a “linguagem articulada”*

 A pessoa cuja necessidade envolve a necessidade de assistência para assistir uma aula em uma sala de escola regular precisa um professor cuja capacidade esteja centrada em entender o que aquele aluno está precisando no momento e qual sua dúvida em relação àmatéria.

*“E “leitura sobre os lábios”, para os que tivessem aptidão”. A autora explica que Em 1868, uma inspeção do governo no instituto verificou que ele estava servindo apenas de asilo de Surdos. Odiretor foi demitido e, em seu lugar, foi nomeado o Dr. Tobias Leite. Em 1873, foi aprovado o projeto de regulamento em que era estabelecida a obrigatoriedade de ensino profissional e o ensino da “linguagem articulada e leitura sobre os lábios.” (MOURA, 1996, p.82).*

O ensino de libras é um tema ainda desconhecido por parte da sociedade brasileira, onde muitos nem conhece o termo libras.

*Este ensino foi realizado por sete anos, sendo que, após este tempo, foi considerado pelo diretor Dr.Tobias Leite, que os alunos não haviam obtidonenhum rendimento com este treinamento, enquanto que o ensino através daescrita havia se mostrado útil. Por esta razão em 1889, o Governo ordenouque o ensino da “linguagem articulada” fosse feito apenas por alunos quepudessem se beneficiar, a critério do professor e do diretor, sem que existisseprejuízo à instrução da linguagem escrita. “[...] apesar das diferentes opiniões que dividem esubdividem as metodologias específicas ao ensino de surdos, em termos de pressupostosbásicos, existem três grandes correntes filosóficas: a do Oralismo, da ComunicaçãoTotal e do Bilinguismo” (DORZIAT, 1999, p. 13).*

Por parte do governo tem a assitencia ao deficiente auditivivo com as tecnologias e o professor de libras para auxiliar que ele se torne absolutamente capaz de conviver em sociedade, porém encontra a barreira que a pessoa que não tem a deficiência não consegue entender o que esse cidadão tem adizer .

*O Oralismo percebe a surdez como uma deficiência que deve ser minimizadapela estimulação auditiva. Essa estimulação possibilitaria a aprendizagem dalíngua portuguesa e levaria a criança surda a integrar-se na comunidadeouvinte e desenvolver uma personalidade como a de um ouvinte. Ou seja, oobjetivo do Oralismo é fazer uma reabilitação da criança surda em direção ànormalidade. (GOLDFELD, 2002, p.34). Cavila (2000, p.102) ao explicitar o método Oralista na comunicação compessoas surdas ressalta queO método Oralista objetivava levar o surdo a falar e a desenvolver a.*

*Competência linguística oral, o que lhe permitiria desenvolver-se emocional, social e cognitivamente do modo mais normal possível, integrando-se comoum membro produtivo do mundo dos ouvintes. Pesquisadora Dorziat (1997) é possível estabelecerque as técnicas mais utilizadas no método Oralista são: o treinamento auditivo, odesenvolvimento da fala e a leitura labial. De acordo com Skliar, (1998, p. 1).*

Muitos anosse passaram porem somente agora é que essas pessoas tem encontrado amparo em estar socialmente integrado.

*Foram mais de cem anos de práticas enceguecidas pela tentativa de correção, normalização e pela violência institucional; instituições especiais que foramreguladas tanto pela caridade e pela beneficência, quanto pela cultura socialvigente que requeria uma capacidade para controlar, separar e negar aexistência da comunidade surda, da língua de sinais, das identidades surdas edas experiências visuais, que determinam o conjunto de diferenças dos surdosem relação a qualquer outro grupo de sujeitos. Segundo Ciccone (1996 p.06-08)*

Porém ate eles se encontrarem totalmente apoiado o ideal seria que nas escolas esse conteúdo fosse integrado como conteúdo, só assim eles seriam amparado de fato.

*A Comunicação Total é uma filosofia de trabalho voltada para o atendimentoe a educação de pessoas surdas. Não é, tão somente, mais um método na áreae seria realmente, um equívoco considerá-la, inicialmente, como tal (...). AComunicação Total, entretanto, não é uma filosofia educacional que sepreocupa com ideais paternalistas. O que ela postula isto sim é umavalorização de abordagens alternativas, que possam permitir ao surdo serão alguém, com quem se possam trocar ideias, sentimentos, informações, desdesua mais tenra idade. Condições estas que permitam aos seus familiares (ouvintes, na grande maioria das vezes) e às escolas especializadas, aspossibilidades de, verdadeiramente, liberarem as ofertas de chances reais paraum seu desenvolvimento harmônico. Condições, portanto, para que lhe sejamfranqueadas mais justas oportunidades, de modo que possa ele, por si mesmolutar em busca de espaços sociais a que, inquestionavelmente, tem direito. Nesta perspectiva, o Bilinguismo [...] contrapõe-se ao modelo Oralista porque considera o canal viso gestual defundamental importância para a aquisição de linguagem da pessoa surda. Econtrapõe-se à comunicação total porque defende um espaço efetivo para alíngua de sinais no trabalho educacional; por isso advoga que cada uma daslínguas apresentadas ao surdo mantenha suas características próprias e quenão se ‘misture’ uma com a outra (LACERDA 1998 p.10). Na concepção de Guarinello (2007 p. 45-46)*

A proposta bilíngue para os surdos surge como intermediário no quesito inclusão , porque inclusão escolar apenas porque os próprios colegas de classe não compreende o que aquele aluno está se expressando .

*A proposta bilíngue surgiu baseada nas reivindicações dos próprios surdospelo direito à sua língua e pelas pesquisas linguísticas sobre a língua desinais. Ela é considerada uma abordagem educacional que se propõe a tornaracessível à criança surda duas línguas no contexto escolar. De fato, estudos*

*Tem apontado que essa proposta é a mais adequada para o ensino de criançassurdas, tendo em vista que considera a língua de sinais como natural e sebaseia no conhecimento dela para o ensino da língua majoritária,preferencialmente na modalidade escrita. (...) Na adoção do bilinguismodeve-se optar pela apresentação simultaneamente das duas línguas (língua desinais e língua da comunidade majoritária). Assim, Santana (2007, p.166) destaca queO bilinguismo inaugura um novo debate na área da surdez, ele defende aprimazia da língua de sinais sobre a língua portuguesa, antes aprendidasimultaneamente na comunicação total, ou isoladamente no Oralismo. Essa primazia, defendida por muitos autores tem por base dois argumentos.Primeiro, a presença de um período crucial para a aquisição da linguagem.Segundo, a existência de uma competência inata, na qual para aprender umalíngua, bastaria estar imerso em comunidade linguística e receber dela inputslinguísticos cruciais. De acordo com Bernardino (2000, p. 29):*

Cuja teoria engloba que esse comunicador teria um receptor como ouvinte da língua de sinais, porém o receptor precisa entender a língua de sinais o que em tese seria a solução ideal para que essa comunicação seja de fato alcançada.

*[...] a língua é considerada importante via de acesso para o desenvolvimentodo surdo em todas as esferas do conhecimento, propiciando não apenas acomunicação do surdo com o ouvinte, mas também com o surdo, desempenhando também a função de suporte do pensamento e de estimuladordo desenvolvimentocognitivo e social. O Bilinguismo considera que a línguaoral não preenche todas essas funções, sendo imprescindível o aprendizadode uma língua visual-sinalizada desde tenra idade, possibilitando ao surdo opreenchimento das funções linguísticas que a língua oral não preenche. Assim, as línguas de sinais são tanto o objetivo quanto o facilitador doaprendizado em geral, assim como do aprendizado da língua oral.*

*Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresasconcessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar ouso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio decomunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas doBrasil. (BRASIL, 2002, p.1). Fernandes (2002, p.4) esclarece que a língua de sinais é [...] uma língua natural em organização em todos os níveis gramaticaisprestando-se às mesmas funções das línguas orais. Sua produção realizadaatravés de recursos gestuais e espaciais e sua percepção são realizadas por meiode processos visuais por isso é denominada uma língua de modalidadeestual-visual-espacial. “[...] o primeiro aspecto a considerar é que essas línguas utilizam a modalidade vísuo-espacial, que se distingue da modalidade oral-auditiva, utilizada pelas línguas orais”.*

A formação de professores deve contemplar as turmas iniciais ainda na educação infantil onde Assim como as diversas línguas naturais e humanas existentes, ela é composta por níveis linguísticos como: [fonologia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fonologia), [morfologia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Morfologia), [sintaxe](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sintaxe) e semântica.Os sinais surgem da combinação de configurações de [mão](https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A3o), movimentos e de pontos de articulação — locais no espaço ou no corpo onde os sinais são feitos também de expressões faciais e corporais que transmitem os sentimentos que para os ouvintes são transmitidos pela entonação da voz, os quais juntos compõem as unidades básicas dessa língua

*(SALLES, 2004, p.78). Por intermédio dela, os surdos.Demonstram suas capacidades de interpretação do mundo desenvolvendo estruturas“Mentais em níveis mais elaborados” (SKLIAR, 2006, p.72). “O surdo não precisa almejar uma vida semelhante ao“Ouvinte, podendo assumir a sua surdez” (GOLDFELD, 1997, p.138). De acordo com Machado (2008, p. 78)Visualizar uma escola plural, em que todos que a integram tenham a.“possibilidade de libertação” é pensar uma nova estrutura. Para tanto, é.Necessário um currículo que rompa com as barreiras sociais, políticas e.*

*Econômicas e passe a tratar os sujeitos como cidadãos produtores e produtosDe uma cultura [...]Pouco adianta a presença de surdos se a escola ignora sua.Condição histórica, cultural e social.*

**CONCLUSÃO**

A formação de professores deve prezar pelainclusão somente estará adequada com a introdução da libras no currículo escolar da educação infantil , momento as crianças ainda estão em fase de desenvolvimento da coordenação motora não somente como apoio ao deficiente auditivo , porque o apoio somente tem satisfeito o currículo escolar para que ele fosse integrado a sociedade , precisa de uma proposta curricularque adapte as pessoas comum a se comunicarem com as pessoas que necessitam desse apoio e não que somente eles se possam ser assistidos por um profissional , de forma única e diferenciada , o que não traz nenhuma inclusão a essas pessoas , somente traz auxílio a forma como eles são introduzidos na escola de modo que são alfabetizados e podem profissionalmente ter como empecilho a incomunicabilidade por parte da falta da sociedade que não conhece o código da língua de sinais e não podem se comunicar .

Falar de inclusão, em nossa sociedade, é um desafio. Porque simplesmente, esta dita sociedade possui barreiras para separar as escolas regulares dos alunos com necessidades especiais.

Não é a consciência do homem que lhe determina o ser, mas, ao contrário, o seu ser social que lhe determina a consciência.

Vale ressaltar que a língua de sinais é uma porta que se abre mais precisa de um método eficaz para carimbar na sociedade esses métodos , trazendo luz a sociedade que ainda considera o deficiente como uma pessoa não capaz de se comunicar .

Bertolt Brecht

Entretanto, apesar de toda e qualquer dificuldade, nada deve impedir que a inclusão aconteça. Mesmo porque, uma vez que a inclusão está prevista na nossa Carta maior, a Constituição, isto faz da inclusão direito inalienável e como direito subjetivo, que é, poderá se constituir um crime a escola que não receber o alunos que tiver necessidades especiais. Toda a doutrina social que visa destruir a família é má, e para mais inaplicável. Quando se decompõe uma sociedade, o que se acha como resíduo final não é o indivíduo mas sim a família.

**REFERENCIAS**

SKLIAR, Carlos (org.) A surdez, um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação,

1998.

LUNARDI, Márcia. Educação de surdos e currículo: um campo de lutas e conflitos. (Dissertação

de mestrado). Porto Alegre: UFRGS/FACED/PPGEDU, 1998.

PERLIN, Gládis. Identidades surdas. In: SKLIAR, Carlos (org.) A surdez, um olhar sobre as

Diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

QUADROS, Rolice Muller. Educação de surdos - a Aquisição da Linguagem. Porto Alegre:

Editora Artmed, 1997.

SACKS, Oliver. Vendo vozes – uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Currículo e diversidade cultural. In: SILVA, Tomaz Tadeu; MOREIRA,

Antônio Flávio (orgs.). Territórios Contestados: O currículo e os novos mapas políticos e culturais.

Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SKLIAR, Carlos. A surdez, um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

WRIGLEY, Owen. The Politics of Deafness. Washington: Gallaudet University Press 1996.